

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Formais no Rio de Janeiro – 1º Semestre de 2012

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, JULHO DE 2012



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

13
2012

O ano de 2011 foi marcado por uma diminuição do ritmo de crescimento da economia brasileira em relação a 2010, com crescimento de 2,7% do PIB. Essa desaceleração na produção teve efeitos sobre a geração de empregos. Em 2012, com o recrudescimento da crise internacional, as previsões de crescimento da economia são ainda mais pessimistas do que em 2011, algo em torno de 2% ao ano. Esse desaquecimento já se reflete na geração de empregos. No primeiro semestre de 2012 foram gerados 858 mil empregos formais no país, cerca de 40% menos do que em 2011, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE).¹

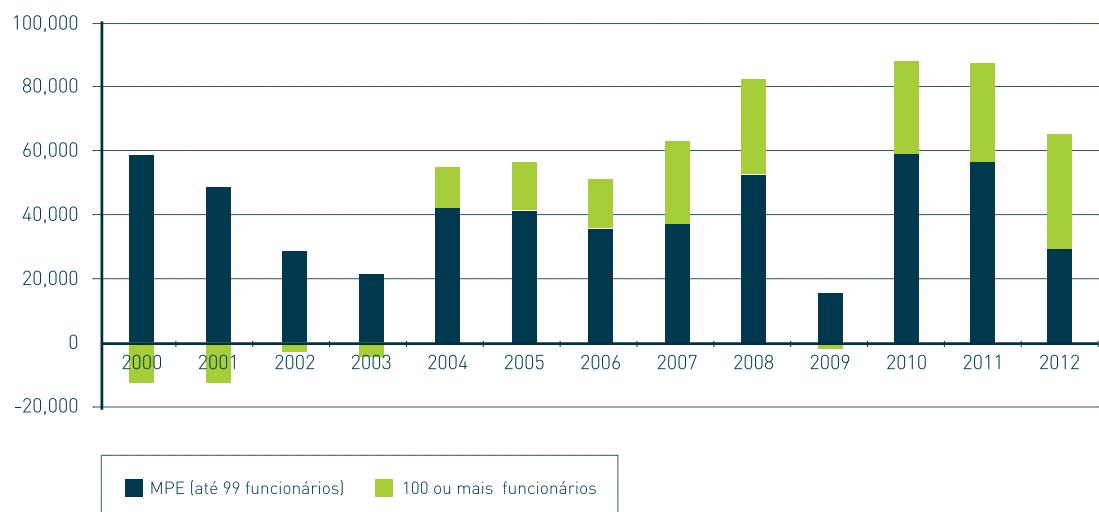
O impacto na geração de empregos formais no Estado do Rio de Janeiro foi menor. Foram gerados 66 mil novos empregos formais neste primeiro semestre de 2012, 25% a menos do que o registrado para mesmo período em 2011. Essa nota apresenta um balanço referente à geração de emprego no Rio de Janeiro no 1º semestre de 2012 e investiga fatores que explicam o comportamento do Rio, considerando o papel das micro e pequenas empresas (MPE) e as diferenças setoriais e entre as regiões do Estado.

PANORAMA GERAL

Apesar da redução do ritmo de crescimento dos postos de trabalho formais em relação aos dois anos anteriores, o Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2012 teve o quarto melhor desempenho considerando toda a série histórica do CAGED desde os anos 2000, como pode ser verificado no gráfico 1. Este resultado para o saldo líquido entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal foi superado pelo acumulado na primeira metade dos anos de 2008 (83 mil), 2010 (89 mil) e 2011 (88 mil).

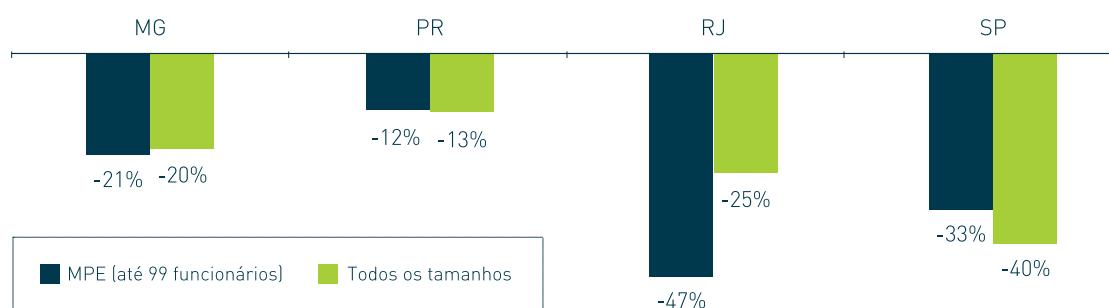
1. A geração de empregos formais é medida pelo saldo entre admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal em determinado período, ou seja, pelo saldo líquido de emprego formal.

GRÁFICO 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1º SEMESTRE DO ANO DE REFÊNCIA) FONTE: CAGED| MTE



O saldo da geração de empregos no primeiro semestre de 2012 no ERJ representa 8% do saldo nacional de 858 mil novos postos de trabalho no Brasil. Para os primeiros seis meses de 2011, o ERJ representava 7% do saldo nacional do mesmo período². Em relação às outras unidades da federação, o ERJ aparece novamente no quarto lugar dentre os estados que mais contrataram em termos absolutos, ficando atrás de São Paulo (295 mil postos ou 34% do saldo nacional), Minas Gerais (160 mil postos ou 19% do saldo nacional) e Paraná (81 mil postos ou 9% do saldo nacional).

GRÁFICO 2 | VARIAÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS TOTAIS E EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS QUATRO UNIDADES DA FEDERAÇÃO EM PARTICIPAÇÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGOS NACIONAL (ENTRE OS 1º SEMESTRES DOS ANOS DE 2011 E 2012) FONTE: CAGED| MTE



2. Nota 01 de agosto de 2011, “Geração de Emprego Formal no Rio de Janeiro”.

Analisando-se os quatro maiores estados em termos de geração de empregos nos primeiros semestres dos anos de 2011 e 2012, todas essas unidades da federação tiveram menor número de novos empregos em relação a 2011, como ocorre no caso nacional. Como podemos observar pelo Gráfico 2, o estado de São Paulo foi o que mais diminuiu a geração líquida de empregos em relação ao ano passado, criou 40% menos empregos do que no ano passado. No entanto, considerando apenas as MPE, o ERJ teve a maior queda da geração de empregos (de 47%). Esse resultado revela que a maior geração de empregos em estabelecimentos com 100 ou mais funcionários segurou a redução total na geração de empregos no ERJ neste primeiro semestre do ano.

PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A tabela 1 apresenta a geração de empregos formais por tamanho de estabelecimento e setor de atividade no ERJ no primeiro semestre de 2011 e de 2012. Verifica-se, primeiramente, que a geração de empregos nas pequenas empresas diminuiu no 1º semestre de 2012 em todos os setores, exceto serviços de utilidade pública. Destaca-se, em seguida, que o desempenho do ERJ foi melhor que a média brasileira devido, principalmente, à geração de mais de 15.000 novos empregos nas grandes empresas do setor da construção civil.

Na Agropecuária também houve grande crescimento da geração de empregos nas grandes empresas no primeiro semestre de 2011, sendo mais do que o dobro de 2012 (de 1.393 para 2.889 novos postos de trabalho). No entanto, a redução da geração de empregos em MPE foi bastante representativa, o que fez com que o setor apresentasse neste primeiro semestre de 2012 um saldo líquido entre admissões e desligamentos inferior ao do ano de 2011.

O setor de serviços gerou maior número de novos postos de trabalho no ERJ, sendo a maior parte nas MPE. Entretanto, esse setor registra redução da geração de empregos nas grandes empresas e, ainda mais forte, nas MPE. Já o comércio apresentou diminuição do número de postos de trabalho formais no primeiro semestre deste ano ainda mais forte do que no ano passado, nas grandes empresas, e principalmente nas MPE no Estado do Rio de Janeiro.

TABELA 1 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO E SETOR DE ATIVIDADE NOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 2011 E 2012 FONTE: CAGED| MTE

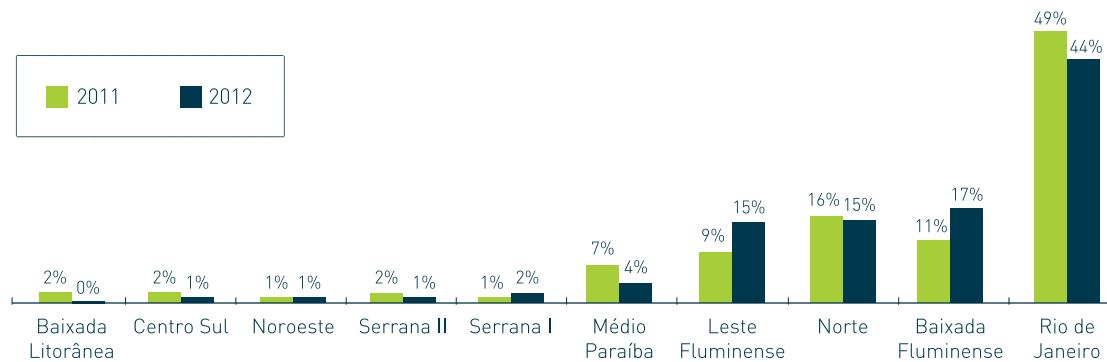
Rio de Janeiro	1º Semestre de 2011			1º Semestre de 2012		
	Até 99	100 ou mais	Total	Até 99	100 ou mais	Total
Indústria	17.725	13.404	31.129	13.344	21.222	34.566
Extrativa Mineral	488	906	1.394	267	914	1.181
Ind. Transformação	4.461	4.202	8.663	2.793	4.759	7.552
Construção Civil	12.776	8.296	21.072	10.284	15.549	25.833
Serviços	37.615	14.758	52.373	26.272	13.442	39.714
Serviços em geral	36.977	14.265	51.242	25.105	12.988	38.093
Serv. Ind. útil. Públ.	638	493	1.131	1.167	454	1.621
Comércio	-1.044	-92	-1.136	-10.146	-1.873	-12.019
Agropecuária	3.137	1.393	4.530	919	2.889	3.808
Outros*	538	564	1.102	256	-406	-150
Total	57.971	30.027	87.998	30.645	35.274	65.919

EMPREGO NAS REGIÕES DO ESTADO E A PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O município do Rio de Janeiro, como era de se esperar, foi o que mais gerou empregos, em termos absolutos, em todo o estado, totalizando no primeiro semestre de 2012 cerca de 29 mil novos empregos (ou 44% do total da geração de empregos do estado).³ No ano passado, a geração de empregos na capital fluminense nos seis primeiros meses registrou uma participação de 49%. Assim, comparando com o desempenho deste ano, nota-se que as demais regiões do Estado ganharam importância em termos da geração de empregos no estado.

3. O setor da administração pública acaba por rebaixar o saldo líquido de emprego em muitas regiões do Estado, como a cidade do Rio de Janeiro e a região Norte.

GRÁFICO 3 | PARTICIPAÇÃO NO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR REGIÃO DO ESTADO NOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 2011 E 2012 FONTE: CAGED| MTE



O gráfico 3 mostra que, embora a geração de empregos em 2012 tenha sido inferior a geração de empregos no primeiro semestre de 2011, as regiões da Baixada Fluminense, do Leste Fluminense e Serrana I registraram um aumento da participação na geração de empregos do Estado neste ano. Aliás, essas foram as únicas regiões em que se verificou maior quantidade de novos empregos no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011 (Tabela 2). As demais regiões registraram queda da geração de empregos, sendo mais forte na Baixada Litorânea, Centro Sul e Médio Paraíba.

TABELA 2 | SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO E REGIÃO DO ESTADO NOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 2011 E 2012 FONTE: CAGED| MTE

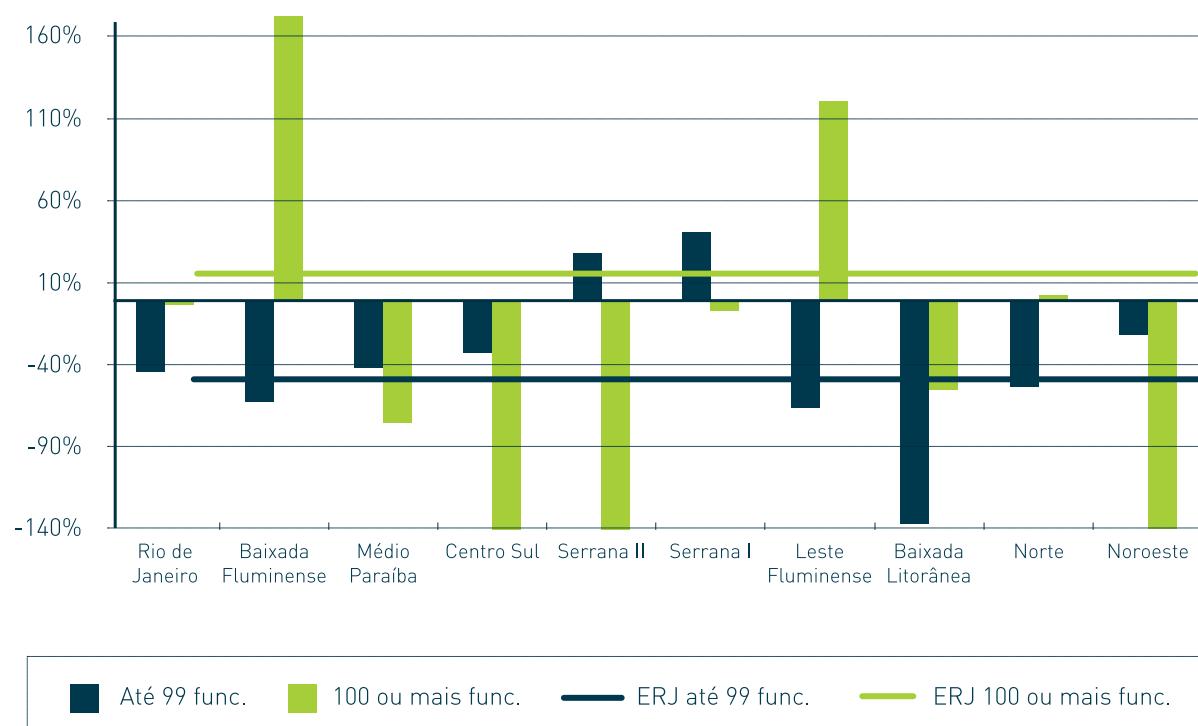
Regiões do SEBRAE	1º Semestre de 2011			1º Semestre de 2012		
	Até 99	100 ou mais	Total	Até 99	100 ou mais	Total
ERJ	57.971	30.027	87.998	30.645	35.274	65.919
Rio de Janeiro	30.901	11.963	42.864	17.325	11.564	28.889
Baixada	6.844	3.212	10.056	2.621	8.814	11.435
Médio Paraíba	3.368	2.953	6.321	1.948	725	2.673
Centro Sul	1.194	166	1.360	814	-353	461
Serrana II	1.166	512	1.678	1.496	-551	945
Serrana I	785	118	903	1.113	110	1.223
Leste Fluminense	4.519	3.726	8.245	1.518	8.277	9.795
Baixada Litorânea	897	970	1.867	-327	447	120
Norte	7.463	6.212	13.675	3.480	6.353	9.833
Noroeste	834	195	1.029	657	-112	545

No entanto, para as regiões da Baixada e do Leste Fluminense, essa maior participação na geração de empregos é resultado do crescimento da geração de empregos nos estabelecimentos que possuem 100 ou mais empregados, como pode ser visto na Tabela 2.

A análise da evolução na geração de empregos no ERJ por tamanho de estabelecimento foi representada pelo Gráfico 4. Neste gráfico fica mais claro que, de um modo geral, o desempenho na geração de empregos em MPE (estabelecimentos com até 99 funcionários) foi pior do que a geração de empregos em grandes estabelecimentos (com 100 ou mais funcionários) no primeiro semestre deste ano.

Destaca-se, enfim, que a região Serrana I e região Serrana II foram as únicas a registrar crescimento na geração de empregos nas micro e pequenas empresas neste primeiro semestre em relação ao ano passado, conforme pode ser visto no gráfico 4. Em todas as demais regiões, a geração de empregos neste primeiro semestre foi inferior a geração de empregos no acumulado de janeiro a junho de 2011.

GRÁFICO 4 | VARIAÇÃO NO SALDO LÍQUIDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO E REGIÃO DO ESTADO NOS PRIMEIROS SEMESTRES DE 2011 E 2012 FONTE: CAGED| MTE



EM RESUMO

No primeiro semestre de 2012, foram criados 66 mil empregos formais no Estado do Rio de Janeiro, 25% menos do que em 2011. Em relação ao desempenho brasileiro, o Rio de Janeiro se destaca positivamente com uma queda da geração de empregos formais inferior ao total nacional de 40%. A diminuição do ritmo de crescimento do emprego só não foi maior por conta da geração de empregos nos estabelecimentos com 100 ou mais funcionários, sobretudo na Construção Civil.

A cidade do Rio de Janeiro diminuiu o peso na geração de empregos do estado em 2012 passando de uma participação de 49% em 2011 para 44% do total de empregos gerados. As regiões da Baixada Fluminense, o Leste Fluminense e a região Serrana I registraram maior geração de empregos do que o ano passado. Mas o resultado para a Baixada e o Leste Fluminense, a periferia da região metropolitana do ERJ, se deve ao desempenho dos grandes estabelecimentos.

Enfim, vale destacar que apenas na região Serrana I e na região Serrana II (muito embora nesta última o saldo líquido do emprego total tenha sido inferior ao de 2011), as micro e pequenas empresas apresentaram crescimento da geração de emprego formal entre os primeiros semestres de 2011 e 2012.

E MAIS

- Segundo dados da PIMES/IBGE, nos seis primeiros meses de 2012, o valor da folha de pagamento real do emprego industrial no estado do Rio de Janeiro cresceu 6,8%, devido à influência positiva das atividades de indústrias extractivas (11,3%) e meios de transporte (6,9%).

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade tel. 21 3235-6315

